



Psicologia USP
ISSN: 0103-6564
revpsico@usp.br
Instituto de Psicologia
Brasil

Mekideche, Tchirine
Zanka: apropriação do espaço urbano pelas crianças nas cidades magrebina
Psicologia USP, vol. 16, núm. 1-2, 2005, pp. 115-118
Instituto de Psicologia
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305123708012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

ZANKA: APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PELAS CRIANÇAS NAS CIDADES MAGREBINAS¹

Tchirine Mekideche²
Universidade de Argel

A autora enfoca o papel da criança na cidade e suas relações ambientais, analisando-o à luz de suas raízes sócio-políticas, históricas e culturais. Apresenta um estudo comparativo entre a cidade magrebiã e a européia do ponto de vista do desenvolvimento infantil, enfatizando a zanka como um espaço de liberdade e de desenvolvimento infantil.

Descritores: Crianças. Cidades. Psicologia ambiental. Psicologia do desenvolvimento. Psicologia cultural.

Nesta apresentação desejo focar o papel da criança na cidade e suas relações ambientais, buscando analisá-lo à luz de suas raízes sócio-políticas, históricas e culturais. Este enfoque define um campo comum de interesse entre a Psicologia do Desenvolvimento e Cognitiva, a ciência cognitiva, a ciência da educação e a Psicologia Ambiental. Querendo destacar o histórico sócio-político que contextualiza a Psicologia Ambiental eu o farei por meio de um estudo comparativo entre o que se passa nos países europeus e o que se passa em países e cidades magrebinas.

1 Transcrição: Kátia de Bonis.

2 Professora do Departamento de Psicologia e Ciências da Educação da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Argel; pesquisadora do Centro de Pesquisa em Economia Aplicada ao Desenvolvimento e do Centro Nacional de Pesquisa em Educação do Ministério do Ensino Superior da Argélia. Endereço eletrônico: meki-deche@yahoo.fr

Observando a “cidade feliz” das crianças em Paris, pode-se ver, que lá, não há crianças brincando, embora tenha sido projetada como um espaço lúdico. Porém, há *playgrounds* em outros bairros parisienses, o 18º, que por exemplo, está cheio de crianças brincando. Porque haveria esta diferença? Por outro lado, na velha Argel, na cidade denominada de Forte, em suas ruas podemos ver muitas crianças, uma verdadeira irmandade de crianças. Existiriam características diferenciais nos ambientes dessas duas cidades capazes de explicar os motivos dessa diferença? Esse é, precisamente, o ponto central de minha reflexão.

Na cidade de Argel, podem ser vistas muitas crianças brincando juntas. É uma cena cotidiana do seu espaço urbano, havendo sempre crianças brincando fora de suas casas. Essas cenas ocorrem em nossos dias, não somente em Argel, mas em várias outras cidades da Argélia, da Tunísia, do Marrocos. Argel é a capital da Argélia, mas nela, não há nada que possa ser comparada às favelas brasileiras. Não são núcleos equivalentes às favelas brasileiras (nas quais podem ser vistas crianças pelas ruelas) mas sim, situados em bairros de classe média. Neles, há crianças muito pequenas, com cerca de dois anos de idade, mas permite-se a elas que brinquem do lado de fora de suas casas. Por que seriam elas autorizadas a sair de casa sozinhas? Por que nas cidades magrebina há crianças brincando fora de casa? Para responder a essas questões temos que desenvolver uma análise.

A palavra em árabe para designar esses espaços abertos, é Zanka. Essa palavra denomina os referidos espaços abertos nos quais as crianças ficam e brincam. No que consiste o espaço urbano da Zanka? Trata-se de uma forma sócio-cultural de apropriação espacial, característica das cidades magrebina. Isso pode ser interpretado como significando que cada cidade consiste na projeção espacial da estrutura social básica da sociedade na qual se inscreve, podendo ser considerada como um espelho de sua organização social e de seu modo de vida. As cidades européias do ocidente são a projeção espacial da estrutura social básica da sociedade européia e Argel é a projeção espacial da estrutura social básica da sociedade magrebina.

Sob tal perspectiva, a Zanka relaciona-se a uma forma sócio-cultural de apropriação do espaço urbano na sociedade magrebina, árabe e islâmica. Qual seria o histórico da concepção sócio-cultural relacionada à Zanka como um espaço lúdico para as crianças, um espaço de autonomia das crianças pequenas? Ela se relaciona à concepção que se tem da infância na sociedade magrebina. Hoje, na sociedade árabe e islâmica, as crianças pequenas são consideradas como seres que devem experienciar e vivenciar a autonomia. Como, então, as crianças teriam acesso a essa autonomia? Esta concepção relaciona-se à forma de aquisição de habilidades sociais (e não intelectuais), supostamente adquiridas através do convívio-ensino que se origina de outras crianças. Cada criança ensinaria outras crianças. Na sociedade magrebina, o lugar que a criança ocupa na cidade reflete o fato de que, em alguns aspectos, ela tem o mesmo papel que o adulto. Tem o direito de usar a cidade da mesma forma que o adulto.

Assim, para a cultura *magreb*, o conceito de educação envolve dois aspectos consideravelmente contrastantes. Por um lado, a criança sofre o poder da forte autoridade exercida pelos pais e irmãos e irmãs maiores. De outro lado, ela goza de liberdade total, concedida por seus pais, para usufruir com autonomia do ambiente exterior dessas Zankas. Isso é bastante contrastante, e qual seria a razão? Ela tem liberdade, mas que tipo de liberdade seria essa? Ela é canalizada, existindo maneiras de se estruturar as crianças através de uma autogestão, por parte das crianças, na vivência compartilhada da Zanka. A Zanka é centrada nas crianças e para as crianças. A Zanka não é a rua, em que há o tráfego; é um local especial onde brincam as crianças, nos arredores das casas, imediatamente ao redor das casas. É um lugar quase socializado, no qual as crianças se apropriam do espaço urbano externo às casas. Representa a cidade magrebina e, na Zanka, ela tem um papel parecido ao do adulto. Experimenta e experiência a autonomia de decisão. Decide sobre o brinquedo, compartilhando com as outras crianças a decisão.

Estas considerações apontam para a determinação sócio-política, histórica e cultural das relações que se estabelecem entre a criança e o espaço ambiental no qual se socializa, influenciando todo o processo de seu desenvolvimento e transformação em adulto, revestindo de complexidade o estu-

do das imbricações entre Psicologia Ambiental e Psicologia do Desenvolvimento e Cognitiva. Incita, também, à necessidade de compreensão das relações entre a Psicologia Ambiental e a Arquitetura e o Urbanismo.

Mekideche, T. (2005). Zanka: Appropriation of the urban space by children in Magrebian cities. *Psicologia USP*, 16(1/2), 115-118.

Abstract: The author approaches the role of the child in the city and its environmental relations, analyzing it in light of its socio-political, historical and cultural roots. She presents a comparative study between the Magrebian city and the European one, from the standpoint of child development, emphasizing that the zanka is a space of freedom and child development.

Index terms: Children. Cities. Environmental psychology. Developmental psychology. Cultural psychology.

Mekideche, T. (2005). Zanka: appropriation de l'espace urbain par les enfants dans les villes Maghrébines. *Psicologia USP*, 16(1/2), 115-118.

Résumé: L'auteur met l'accent sur le rôle de l'enfant dans la ville et ses relations environnementales, et l'analyse à la lumière de ses racines socio-politiques, historiques et culturelles. Elle présente une étude comparative entre la ville maghrébine et l'européenne du point de vue du développement de l'enfant, mettant en évidence la zanka en tant qu'espace de liberté et de développement de l'enfant.

Mots-clés: Enfant. Ville. Psychologie de l'environnement. Psychologie du Développement. Psychologie Culturelle.

Recebido em 5.04.2004

Revisto e encaminhado em 23.02.2005

Aceito em: 7.03.2005